

1. Plantas

Diogo Denardi Porto

A vegetação da Caatinga não é homogênea, variando a sua composição de acordo com características locais como tipo de solo, altitude e volume anual de chuvas. Por isso, estudiosos das plantas da Caatinga costumam falar que, em relação à vegetação, existem várias “Caatingas”. O aspecto visual de algumas delas pode lembrar uma floresta úmida quando em época de chuvas, com árvores altas e frondosas. Outras, porém, lembram as savanas africanas.

No total, a área compreendida pelo bioma, acrescida também das matas úmidas e cerrados que aparecem encravados em meio ao Semiárido, possui mais de 5300 espécies. Considerando espécies de Caatinga em sentido restrito, a quantidade de espécies gira em torno de 1500, uma quantidade alta para um ambiente com fortes restrições ao crescimento como a deficiência hídrica. Destas, cerca de 300 são endêmicas, ou seja, presentes apenas nesse bioma.

Tradicionalmente, o principal uso das árvores e arbustos da Caatinga é a retirada de madeira para lenha, enquanto que as plantas herbáceas são utilizadas como pastagem. São usos ainda hoje amplamente disseminados, embora esteja em expansão o plantio de espécies exóticas como o eucalipto e o capim búfel para essas finalidades, respectivamente, em geral em locais mais úmidos.

A produção de lenha a partir do extrativismo na Caatinga era um subproduto da abertura de áreas para plantio na agricultura itinerante. Com o declínio dessa atividade e a substituição da lenha pelo gás como combustível doméstico, o extrativismo madeireiro começa a ser uma atividade independente. A Caatinga ainda é uma fonte importante de biomassa energética para uso industrial, como o pólo gesseiro da região do Araripe. A degradação decorrente do uso desordenado dos recursos vegetais da Caatinga, bem como do desmatamento de áreas nativas para plantio florestal ou de pastagens, causa o desaparecimento de espécies do bioma.

A necessidade de conservação da biodiversidade é hoje tema de ampla aceitação. O entendimento é de que não há necessariamente um conflito entre preservação e uso de recursos da natureza, desde que esse uso seja sustentável. É crescente o número de sistemas de uso da terra sendo desenvolvidos seguindo essa premissa, e que combinam preservação ambiental e produção agropecuária. São exemplos o manejo florestal sustentável, que segue ciclos de corte planejados de forma a retirar um volume anual de madeira compatível com o que a Caatinga é capaz de produzir nesse período, e o uso de abelhas nativas, que fortalece os processos ecológicos enquanto produz mel, alimento de alto valor agregado.

O potencial de uso de plantas da Caatinga é assunto de vários projetos da Embrapa Semiárido. A seguir, informações obtidas a partir do estudo da flora da Caatinga são apresentadas de acordo com os potenciais de uso.